



## A INSERÇÃO DA PRÁTICA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*Huanny Izabely Paiva ribeiro<sup>1</sup>, Vivian Fernandes Carvalho de Almeida - <sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho propõe discutir a inserção da saída de campo aplicada ao ensino de Geografia, utilizando a prática em sala de aula como método dinâmico e essencial para a construção do conhecimento do aluno. Deste modo, concilia os aspectos teóricos e práticos como propostas de orientação ao professor. O uso da prática no ambiente escolar é uma estratégia que pode atender às necessidades pedagógicas para o ensino de Geografia, além de favorecer reflexões aos alunos sobre questões do meio ambiente. Esta pesquisa procura destacar a importância desse estudo tanto para a assimilação do discente, quanto para o aperfeiçoamento da prática pedagógica por parte docente. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo adota o levantamento e revisão bibliográfica acerca da importância do estudo do meio, bem como a realização da saída de campo como alternativa pedagógica aos alunos. Assim, obras como “Para ensinar e aprender Geografia”, de Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete e “Ensino de Geografia”, de Sônia Castellar, Jerusa Vilhena, foram utilizadas no decorrer desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Implicações Ambientais; Prática de Ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

Na década de 1930, o ensino voltado para geografia era chamado de “Geografia Clássica” e sofria influência direta do positivismo, que direcionava o estudo para a memorização das informações e a descrição das paisagens naturais e humanizadas. Este modelo de ensino prevalecia nas escolas e também nas universidades e sua principal característica era ser neutro e especialmente, científico. O aluno precisava descrever, “relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre eles e elaborar suas generalizações ou sínteses” (BARROS, 2008, p. 229).

Já nos anos 1990, a geografia começou a ser reformulada, pois o conjunto sociopolítico e educacional era de tensão e crescimento dos referenciais interpretativos da realidade. Surgiram proposições sugestivas agregando de modo mais compreensível a fundamentação pedagógico-didática, desenvolvendo vários métodos para o ensino geográfico.

Fonseca (2015, p.48) apresenta que “essas modificações na abordagem geográfica começavam a demonstrar força, agregando cada vez mais simpatizantes. Novos direcionamentos começaram a ser desenvolvidos na busca por essa renovação, originando aquilo que podemos chamar de geografia crítica”.

Na atualidade, o ensino voltado para a geografia é caracterizado pelo uso da teoria e da prática e ambas caminham juntas. Entretanto, os educadores ainda acabam privilegiando mais discussões teóricas, tornando-se a prática pouco utilizada, pois esquecem que o estudo do meio é fundamental para contribuir, e muito, para o interesse do aluno pelas aulas de Geografia. Segundo Fonseca (2015), o estudo do meio representa o interesse pela natureza do espaço como rural ou urbano e busca oferecer para o aluno uma aproximação direta com a natureza e sua realidade.

O estudo de geografia tendo como tema o contato do aluno com o meio ambiente representa uma prática escolar que envolve uma atividade de estudo mais ampla, determinando um processo próprio para o desenvolvimento de conteúdos de geografia. Essa aproximação direta do aluno com a natureza estimula a percepção por meio da aula prática, além de trabalhar com ensino interdisciplinar, considerando que é um método ativo e interativo.

Para Pontuschka (2007), o estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que compreende a complexidade de um determinado espaço que está em constante transformação. Neste sentido, ao levar os alunos a observar uma paisagem qualquer, pode-se suscitar interrogações que, com o suporte do professor, demonstrarão que muito pode ser observado além do que se vê ou do que se ouve. Em outras palavras, o

<sup>1</sup> Orientanda. Graduada em geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM 2011); Pós-graduanda em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Cesumar..

<sup>2</sup> Orientador. Mestre em História (Universidade Estadual de Maringá), Especialista em Gestão escolar pela Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste) e Universidade Aberta do Brasil. Atualmente professora mediadora do curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).



processo de saída de campo diante de um meio ambiente qualquer faz com que o aluno aguçe a reflexão para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos.

A partir desse referencial teórico pode-se entender, portanto, que o trabalho de campo é um momento especial para o aluno, visto que o professor pode articular os aspectos teóricos do conteúdo desenvolvido em sala de aula com a observação dos fenômenos ocorridos pelo meio antrópico<sup>3</sup>. Sendo assim, a saída de campo não deve ser uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos onde o professor utiliza uma didática atraente que leva o aluno a se interessar pelo meio ambiente, proporcionando um conhecimento técnico científico.

Podemos entender, assim, que a transmissão do conhecimento através do uso da saída de campo no ambiente escolar é uma estratégia que pode atender às necessidades pedagógicas, além de favorecer reflexões aos alunos sobre questões do meio ambiente e sua preservação.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe discutir a inserção da saída de campo aplicada ao ensino de Geografia, utilizando a prática em sala de aula como método dinâmico e essencial para a construção do conhecimento do aluno, conciliando os aspectos teóricos e práticos como propostas de orientação ao professor.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da importância do estudo do meio, bem como a realização da saída de campo como alternativa pedagógica aos alunos. Assim, podemos destacar as seguintes obras: Para ensinar e aprender Geografia, de Nidia Nacib Pontuschka, Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete – Ensino de Geografia, de Sônia Castellar, Jerusa Vilhena.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperamos demonstrar com esse trabalho que a prática fora da sala de aula é um momento especial para o aluno, visto que, após a teoria em sala de aula, o aluno articulará os aspectos teóricos do conteúdo assimilado com a observação dos fenômenos e objetos do meio ambiente estudado durante a saída de campo. Assim, o trabalho de campo não será uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos. Por isso, é importante que o professor, antes de utilizar o estudo do meio, faça um reconhecimento com conteúdos teóricos para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Para Castellar (2010), o trabalho do professor requer a elaboração de uma sequência didática que assegure a concepção de conceitos e a relação entre os conceitos que estruturam o raciocínio geográfico. A maior dificuldade está em organizar o material didático, ordenando os trabalhos de campo e estruturando uma quantidade de aulas necessárias com os respectivos temas. Portanto, a autora explica que ao elaborar um plano de aula deve-se dar conta de mobilizar o aluno para a tarefa a ser realizada.

Castellar (2010 *apud* Luria, 1990, p. 70) define que:

A concepção de trabalho em sala de aula permite que o aluno estruture o conceito com base em ações que requerem operações que articulam a prática e a teoria. A didática deve considerar a mudança de pensamento do aluno, pois “transição do pensamento visual para o conceitual não afeta apenas o papel assumido pelas palavras no processo de codificação, mas muda também a natureza das palavras: o significado que nelas está impregnado”.

Segundo Pontuschka (2007), é importante o levantamento dos materiais e os dados necessários na coleta de informações, como: ambiente a ser fotografado; roteiro da pesquisa de campo; orientações para a observação proposta; e entrevistas.

Deste modo, como toda aula prática tem algumas divergências, cabe ao professor elaborar antecipadamente junto à escola um cronograma, identificando os problemas que ele poderá encontrar no dia da saída de campo, bem como o número de alunos para cada professor, se o local estará disponível, autorização dos pais, entre outros.

Assim, pretende-se enfatizar que a prática em sala de aula é de extrema importância, pois se espera que o ensino seja mais dinâmico e que o aluno possa não só dar significado, mas compreender o que está sendo ensinado. Ao optar por uma metodologia de ensino que envolva o aluno na construção do conhecimento, através do estudo de situações do cotidiano, será possível a ele relacionar o conteúdo teórico aprendido com os conhecimentos obtidos através da aprendizagem prática do meio. Com isso, o aluno estará mais apto para analisar de forma crítica os fenômenos ocorridos fora da sala de aula.

<sup>3</sup> Entendemos o conceito de **meio antrópico** como as interferências da atuação humana no meio ambiente.



#### **4 CONCLUSÃO**

Espera-se demonstrar que a partir da aula prática o aluno pode desenvolver habilidades para interpretar, analisar e questionar os problemas causados no meio ambiente.

Sendo assim, os aspectos teóricos e práticos apresentados são propostas de orientação ao professor, possibilitando a participação ativa do aluno através da utilização de aulas práticas e materiais fora do cotidiano do aluno, como foi mostrado no presente trabalho. Nessa perspectiva, a aprendizagem significa não só a estrutura do conteúdo, mas sim uma proposta didática que estimule as estruturas cognitivas do sujeito, através da qual o aluno irá incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe.

#### **REFERÊNCIAS**

BARROS, N.C.C. de. Delgado de Carvalho e a geografia no Brasil como arte da educação liberal. **Estudos Avançados**, v.22, nº62, p.317-333, jan/abr. 2008.

CASTELLAR, S. et al. **Ensino de Geografia** – São Paulo: Cengage Learning, 2010. – (Coleção ideias em ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

FONSECA, R. L. **Prática de Ensino: Introdução aos Estudos Geográficos** – Maringá, PR, 2015. Centro Universitário de Maringá, Núcleo de educação a distância.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia** – 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)